

ESPORTES

VÔLEI Como palestra de Bernardinho ajuda a entender o relacionamento do sete vezes medalhista olímpico com jogadores



Bernardinho indica ter resgatado a identidade da Seleção Brasileira masculina no início do ciclo rumo a Los Angeles-2028

Entre quadras e palcos

VICTOR PARRINI

Quem vê a cara do técnico Bernardinho, sempre enérgico à beira das quadras nos jogos da Seleção Brasileira, não vê o coração de um professor preocupado em extrair o melhor de pessoas. Nem sempre a personalidade forte está em evidência. Há momentos em que ela dá lugar a uma versão menos intensa, porém mais consciente e inspiradora. Coisa de quem tem sete medalhas olímpicas no currículo e conhece o caminho do sucesso. Quatro meses atrás, o **Correio** acompanhou uma palestra do líder para a comunidade esportiva na CBC & Clubes Expo, em Campinas (SP), onde deu spoiler sobre como costumam ser os papos-cabeça com atletas, sobretudo em jogos decisivos, como o de amanhã, às 8h, contra a Polônia, pela semifinal da Liga das Nações de Vôlei Masculina (VNL). Na palestra intitulada "A cultura

da excelência", Bernardinho destaca o poder de adaptação. Prova de que o discurso e a metodologia de trabalho não podem permanecer as mesmas. Aos 65 anos, entende o momento pelo qual atravessa o segundo esporte mais popular do país. Embora tenha à disposição uma geração talentosa, não lida mais com Giba, Nalbert, Bruninho, Serginho, Giovane e companhia. "Sempre que vou a uma empresa ou a um ambiente esportivo, tento ajustar o conteúdo ao público. Falei sobre a relação treinador, dirigente e atleta, formação de time, lições que temos de fazer. Eu não falo: 'Essa é a solução'. Estou refletindo, também, sobre erros que cometi e foi o que fiz. Foi o melhor? Não sei, mas tiveram consequência e temos de seguir. Você divide um pouco a sua experiência, independentemente do nível de atuação, se for um atleta olímpico ou um de base", explicou.

Experiência é um tópico sobre o qual Bernardinho se debruça bastante nas conversas de vestiário ou em empresas. O mentor dos ouros da Seleção masculina em Atenas-2004 e no Rio-2016 prega que a vivência o torna resiliente e mantém a força de vontade, pilares para uma trajetória vitoriosa, segundo ele. Um dos papéis é sempre manter as pessoas com quem trabalha pilhadas pela vitória. Mas não a qualquer custo. "Fundamentalmente, lidamos com pessoas. O esporte não vende produto, não presta serviço, você extrai performance de pessoas. Você monta time e extrai performances de times. Essa é a nossa missão. Ganhar e perder é consequência do processo. Você aprende, assume a responsabilidade e segue. 'Ah, porque A, B, C...'. Isso não existe, eu abomino", compartilhou. Durante a conversa, Bernardinho revela bastidores da Seleção. Num momento, não titubeou ao

Agenda
Liga das Nações Semifinais
Amanhã
4h Itália x Eslovênia
8h Brasil x Polônia
Transmissão: SporTV2

falar que o líder Serginho Escadinho estava atrás de companheiros por vaga, mas que foi convencido justamente pela resiliência. "Em um dos primeiros treinos do novo grupo, no Rio, estava muito quente. O Sergio, em um momento, abraçou a lixeira e vomitou. Voltou e não disse uma palavra. Daqui a pouco, a mesma coisa. Voltou e nada falou. Vi algo diferente." O treinador não esconde admiração por Serginho. Inclusive, coloca o ex-jogador como uma referência

para ele no esporte, ao lado do melhor jogador de futebol americano de todos os tempos. "Eu sou fã do Tom Brady. Ele foi a escolha 199 do draft. Como uma das ligas mais caras do mundo deixa uma escolha como ele como 199? Ele não era o mais forte, o mais alto... Mas não avaliaram a força de vontade. Ninguém fazia mais do que ele pela vitória do time. Ele e Serginho são exemplos de como o nível de vontade pode vencer os números." Bernardinho detesta o atropelamento de etapas. Para o veterano, a entrega precisa ser diária. Até ele entra nessa rotina. "A partida, o jogo, legal. Está ali, faz parte. Mas o meu maior prazer é o processo. É cedinho na Urca, é a tarde de novo, é amanhã de manhã. Eu adoro isso. E adoro quando a atividade sai bem feita e me incomoda quando sai malfeita. A gente fala que está maluco, um treino, sobe ruim, mas não é para sair ruim. Então,

me incomoda. O dia que não me incomodar mais, acho que não tenho que estar mais ali", desabafou. Ele tem consciência de que a pressão por conquistas no vôlei só não é maior do que no futebol e destaca a necessidade de servir melhor à nova geração, com Darlan, Adriano, Lukas Bergmann, Arthur Bento, todos abaixo dos 24 anos. "Tenho de aprender a lidar com a nova geração, ser melhor para ela. Não é gritando mais ou gritando menos. Tenho que ser eficiente", refletiu. A missão de Bernardinho amanhã é extremamente desafiadora. Não bastasse o jejum de títulos desde 2021 na VNL, o pedágio é uma Polónia em ascensão. Os europeus são os atuais vice-campeões mundiais e olímpicos. Porém, o Brasil indica ter resgatado o prestígio com a campanha de 12 vitórias em 13 jogos na competição. Se avançar, terá pela frente no domingo Itália ou Eslovênia.

ATLETISMO

Um ano depois da prata, Caio Bonfim quebra recordes

Há exatamente um ano, Caio Bonfim comemorava a conquista da medalha de prata na Olimpíada de Paris, a primeira do país na marcha. O talento de Sobradinho tinha tudo para ficar só na lembrança, mas celebrou a data com novo resultado expressivo, com direito a quebra de recorde. Ontem, o Troféu Brasil de Atletismo, não só venceu como estabeleceu a nova melhor marca nacional e da América do Sul nos 20.000m. Caio concluiu o percurso na pista do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, em 1h18min37s9. O brasileiro foi um minuto mais rápido em comparação ao recorde anterior. Ele deixou para trás Matheus

Corrêa (1h14min54s7) e Max Batista dos Santos (1h20min35s1). "Eu vim muito concentrado para essa prova, e aí vamos quebrando essas barreiras, não é? No ano passado, saí no ritmo para fazer 1h19min e, agora, este ano, saí para bater este recorde. Primeiro, você sai no ritmo do recorde e, depois, tenta ir baixando. Se tiver perna", comentou Caio Bonfim, antes de revelar um perrengue. "Eu ainda estava com vontade de ir ao banheiro, fiz um 8 km assim, o que foi ainda mais tenso. Mas eu estou muito feliz com o resultado, com essa fase da marcha... é muito bom pegar um clima agradável e um nível competitivo alto, como foi hoje", celebrou.

O Troféu Brasil é parte vital da preparação de Caio Bonfim para o compromisso mais nobre do ano: o Campeonato Mundial de Atletismo em Tóquio, de 13 a 21 de setembro. O principal marchador do país está em alta na temporada. Das seis etapas de elite do Circuito Mundial, subiu ao pódio em cinco. A mais recente foi a prata no Grande Prêmio de Madri. Na prova feminina dos 20.000m, a carioca Viviane Lyra faturou o ouro. Ela cruzou a chegada com o tempo de 1h30min52s7 e se aproximou de bater o próprio recorde brasileiro em pista, estabelecido no ano passado, com 1h30min38s3. A brasileira Gabriela Muniz foi a

segunda mais rápida da disputa (1h32min50s9) e levou a prata. A catarinense Mayara Vicentainer fechou o pódio (1h41min46s2). Outro ponto alto do dia foi a vitória de Erik Cardoso nos 100m. Ele brilhou ao correr novamente abaixo dos 10s. Ontem, fez 9,93s, firmou novo recorde brasileiro e sul-americano e alcançou índice para o Mundial de Tóquio. Felipe Bardi foi o segundo (10s06), seguido por Vitor Hugo (10s14). Maranhense radicada no DF, Rayane Soares fez 11s66 na semifinal dos 100m feminino e fixou novo recorde mundial da classe T13 do paralímpico (baixa visão). Na decisão, foi oitava, com 11s92. (VP)

Gustavo Alves/CBAT



Caio estabeleceu o melhor tempo do mundo em 2025: 1h18min37s9

MAIS VÔLEI

A oposta Tandara Caixeta teve suspensão prolongada até 6 de julho de 2027, por ter disputado um torneio Brasileiro Master, do qual foi campeã em maio, em Santos. Punida em 2021 por quatro anos, devido ao uso de ostarina, substância proibida no esporte, a jogadora brasileira só poderia retornar às quadras a partir de julho.

TÊNIS

A brasileira Luiza Fullana superou Julia Konishi, ontem, por 2 sets a 0 (parciais 6/0 e 6/1), em 53 minutos de partida, e avançou às quartas de final do ITF W35 de Pergamino, na Argentina. A tenista 24 anos é a única representante do Brasil viva na chave de simples. O próximo desafio será a peruana Dana Guzman.

AQUÁTICOS

Talento lapidado no Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB), Rafael Max protagonizou o melhor resultado do Brasil no trampolim 3m do Mundial de Esportes Aquáticos em Cingapura. Ele somou 323,05 pontos na fase classificatória e encerrou na 47ª colocação. Porém, apenas os 18 melhores avançaram para a semifinal.

TÊNIS DE MESA

As irmãs Bruna e Giulia Takahashi se despediram da chave de duplas do WTT Star Contender, etapa do Circuito Mundial em Foz do Iguaçu (PR). O dueto vice-campeão nos Jogos Pan-Americanos de Santiago-2023 perdeu para as chilenas Valentina Rios e Sofia Vega por 3 sets a 2 (parciais de 6/11, 12/10, 11/9, 9/11 e 17/15).

CICLISMO

Primeira brasileira a disputar o tradicional Tour de France, Tota Magalhães evoluiu e ganhou 12 posições na classificação geral após os 123,7km da sexta etapa, entre Clermont-Ferrand e Ambert, ontem. A carioca de 22 anos fechou a participação de ontem na posição 80, 19min37s atrás da vencedora, a francesa Maeva Squiban.

OBITUÁRIO

Morreu, ontem, o ex-técnico de basquete Antônio Carlos Vendramini, aos 74 anos. Com inúmeros títulos e conquistas, o ex-treinador da Seleção feminina estava internado em situação delicada e acabou não resistindo à complicações causadas por um tumor. Vendramini exercia a função de gestor do basquete do Campinas na Liga Feminina.